

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

BÁRBARA ARGENTA SILVA

A PARTICIPAÇÃO HISTÓRICA DO BIBLIOTECÁRIO NA BIBLIOTERAPIA

PORTO ALEGRE

2022

BÁRBARA ARGENTA SILVA

A PARTICIPAÇÃO HISTÓRICA DO BIBLIOTECÁRIO NA BIBLIOTERAPIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Biblioteconomia, pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Eliane Lourdes da Silva Moro

PORTO ALEGRE

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Carlos André Bulhões

Vice-reitora: Profa. Dra. Patricia Pranke

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Prof.^a Dr.^a Ana Maria Mielniczuk de Moura

Vice-diretora: Prof.^a Dr.^a Vera Regina Schmitz

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Prof.^a Dr.^a Rita do Carmo Ferreira Laipelt

Chefe Substituto: Prof.^a Dr.^a Samile Andréa de Souza Vanz.

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Prof.^a Dr.^a Maria Lúcia Dias

Coordenadora Substituta: Prof.^a Dr.^a Helen Rose Flores de Flores

CIP - Catalogação na Publicação

Silva, Bárbara Argenta
A PARTICIPAÇÃO HISTÓRICA DO BIBLIOTECÁRIO NA
BIBLIOTERAPIA / Bárbara Argenta Silva. --
2022.
37 f.
Orientadora: Eliane Lourdes da Silva Moro.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação,
Curso de Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS,
2022.

1. Biblioterapia. 2. Bibliotecário. 3.
História da Biblioterapia. I. Moro, Eliane
Lourdes da Silva, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

**Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação Departamento de Ciências da
Informação**

**Rua Ramiro Barcelos, 2705, Bairro Santana Porto Alegre/RS – CEP 90035-007
Telefone: 51 3308 5067**

E-mail: fabico@ufrgs.br

BÁRBARA ARGENTA SILVA

A PARTICIPAÇÃO HISTÓRICA DO BIBLIOTECÁRIO NA BIBLIOTERAPIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Biblioteconomia, pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Aprovado em ___ de _____ 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr. Eliane Lourdes da Silva
Moro

Prof. Dra. Maria Lucia Dias

Profa. Dra. Lizandra Brasil Estabel

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus avós Olinda e José e minha tia Tânia por me criarem e me acolherem em momentos difíceis.

A meus padrinhos Aline e Vinicius e minha prima Bruna por todo apoio e orientação durante esta jornada.

A minha orientadora pelos seus conselhos e auxílio durante este processo.

E por fim as minhas irmãs de coração Sara e Shana, pela parceria, por aguentarem meus surtos e pela troca de experiências durante o Curso.

Dedico este trabalho a mim mesma por ter vencido esse processo.

*[...] vem comigo e escolhe entre os meus
livros quantos desejares para distrair tua
mágoa, [...]*

William Shakespeare - Titus Andronicus -
Ato IV cena I

RESUMO

A participação do bibliotecário na aplicação da Biblioterapia foi se transformando no decorrer do tempo. esta pesquisa buscou apresentar projetos e pesquisas sobre a temática Biblioterapia, por meio de uma pesquisa bibliográfica. A pergunta que norteou esta pesquisa foi: Qual foi a contribuição do profissional bibliotecário na origem e no desenvolvimento da Biblioterapia e como suas atividades evoluíram dentro deste universo. Os objetivos específicos foram: relatar a cronologia da origem da Biblioterapia, identificar a evolução da aplicação das atividades biblioterapêuticas pelos bibliotecários e analisar a participação do bibliotecário presente na literatura encontrada. A pesquisa foi elaborada a partir de levantamento bibliográfico nas seguintes bases de dados: SCOPUS, PUBMED, BRAPCI, Web of Science e Google Acadêmico. No intuito de responder o problema de pesquisa, buscou-se compreender participação do bibliotecário na origem e desenvolvimento da Biblioterapia. Como resultados do estudo, ao regredirmos na história da Biblioterapia foi possível observar que o bibliotecário foi e ainda é uma figura com grande presença em sua trajetória e desenvolvimento, trabalhando com grupos de pessoas socialmente frágeis e/ou desajustadas, na aplicação da Biblioterapia. Ainda foi possível perceber que o bibliotecário pode explorar a parte social de sua formação. Outro ponto de interesse deste projeto é divulgar o tema Biblioterapia no meio acadêmico, devido ao reduzido contato dos alunos do curso de biblioteconomia com o mesmo.

Palavras-chave: Biblioterapia; Bibliotecário; História da Biblioterapia.

ABSTRACT

The librarian's participation in the application of bibliotherapy has changed over time. This research sought to present projects and research on the theme of bibliotherapy, through a bibliographic research. The question that guided this research was: What was the contribution of the professional librarian in the origin and development of bibliotherapy and how their activities evolved within this universe. The specific objectives were: to report the chronology of the origin of bibliotherapy, to identify the evolution of the application of librarianship activities by librarians and to analyze the participation of the librarian present in the literature found. The research was elaborated from a bibliographic survey in the following databases: SCOPUS, PUBMED, BRAPCI, Web of Science and Google Scholar. In order to answer the research problem, we sought to understand the librarian's participation in the origin and development of Bibliotherapy. As a result of the study, when going back in the history of Bibliotherapy, it was possible to observe that the librarian was and still is a figure with a great presence in its trajectory and development, working with groups of socially fragile and/or maladjusted people, in the application of Bibliotherapy. It was also noticed that the librarian can explore the social part of their training. Another point of interest of this project is to publicize the theme of bibliotherapy in the academic environment, due to the reduced contact of the students of the librarianship course with it.

key words: Bibliotherapy; Librarian; History of Bibliotherapy.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1: Conceitos de Biblioterapia.....	17
Quadro 2: Tipos de Biblioterapia.....	19
Quadro 3: Resultados da pesquisa.....	27

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 A LEITURA NO CONTEXTO TERAPÊUTICO	14
3 BIBLIOTERAPIA E SUAS CONCEITUAÇÕES.....	16
4 COMPONENTES DA BIBLIOTERAPIA	21
5 O BIBLIOTECARIO MEDIADOR NO PROCESSO DA BIBLIOTERAPIA	22
6 METODOLOGIA DO ESTUDO	25
7 COLETA DE DADOS DOCUMETAIS EM FONTES DE INFORMAÇÃO	26
8 A CRONOLOGIA DA BIBLIOTERAPIA E O BIBLIOTECÁRIO	29
8.1 SÉCULO XVIII E XIX	29
8.2 SÉCULO XX E A BIBLIOTERAPIA.....	30
8.3 SÉCULO XXI E A BIBLIOTERAPIA.....	33
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS.....	36

1 INTRODUÇÃO

A leitura possui poder curativo e seu uso é antigo. Ao ler o indivíduo se envolve emocionalmente com o texto gerando uma mudança no leitor. A Biblioterapia é o tratamento terapêutico que se utiliza de livros, materiais escritos e afins em diferentes suportes, para pessoas com problemas mentais, emocionais e sociais. A Biblioterapia auxilia também na adaptação de pessoas em hospitais, melhora a autoestima e trabalha na redução de problemas sociais e preservação da saúde mental. Porém, o que nos falta é construir uma relação mais próxima entre sua essência curativa, o leitor e o bibliotecário que a aplica.

O interesse em conhecer a participação dos bibliotecários no desenvolvimento da Biblioterapia através de levantamento bibliográfico em bases de dados científicas motivou a realização desta pesquisa. Além disso, a pesquisa também intenciona difundir a Biblioterapia para pessoas em geral, mas principalmente no meio acadêmico onde os alunos possuem baixo contato com o tema. E também demonstra a falta de preparo dos bibliotecários brasileiros para aplicarem Biblioterapia, e para serem profissionais completos no futuro. O papel social do bibliotecário tem se tornado cada vez mais importante na sociedade atual. Tendo de atender às mudanças no mercado de trabalho para suprir as necessidades socioeconômicas e educacionais focando no bem-estar dos usuários.

Um dos principais pontos favoráveis e relevantes desta monografia está na pretensão de apresentar um novo ponto de vista sobre a construção da relação da Biblioterapia e do bibliotecário em seu exercício profissional, além de oferecer a comunidade biblioteconômica mais informações sobre uma área a ser explorada. A partir da análise de sua construção histórica por meio da produção científica encontrada em bases de dados, na tentativa de compreender esta relação de grande importância, porém pouco explorada. Assim sendo, esta pesquisa possui características únicas, já que não se tem registrados estudos semelhantes no âmbito brasileiro, com tais predicados.

A questão norteadora deste trabalho busca compreender como o profissional bibliotecário contribuiu no desenvolvimento da Biblioterapia e como suas atividades evoluíram dentro deste universo. A partir da exposição dessa relação histórica encontrada em textos científicos. Este estudo apresenta como objetivo geral verificar a participação do bibliotecário na origem e no desenvolvimento da Biblioterapia

identificando a evolução da aplicação das atividades biblioterapêuticas pelos bibliotecários. Os objetivos específicos se constituem em: relatar a cronologia da origem da Biblioterapia, identificar a evolução da aplicação das atividades biblioterapêuticas pelos bibliotecários e analisar a participação do bibliotecário presente na literatura encontrada.

Esta pesquisa se estrutura da seguinte forma: inicia-se pela introdução, os capítulos seguintes apresentam o referencial teórico a respeito da leitura terapêutica, seguindo para o conceito de Biblioterapia e seus componentes, e abordando o profissional bibliotecário que a aplica. Na sequência, o método utilizado no estudo é descrito, os dados são apresentados e analisados, sendo apresentada a cronologia da atuação do bibliotecário na Biblioterapia, ilustrando o resultado da pesquisa e a explanação da relação entre o bibliotecário e a Biblioterapia. concluindo, seguem as considerações finais.

2 A LEITURA NO CONTEXTO TERAPÊUTICO

Por vezes pensamos que a leitura é somente informativa, pois desde pequenos muitos de nós não são estimulados para uma leitura prazerosa. Quando conhecemos profissionais que trabalham com livro e leitura, percebemos um universo novo: a leitura como meio de prazer, desenvolvimento pessoal, crescimento informacional e uma forma de um momento terapêutico nos nossos dias. Hasse¹. (2004 *apud* LEITE 2009, p.28-29) explica o processo da leitura terapêutica ao declarar que:

a leitura terapêutica reside na intensidade da experiência. O que se destaca na Biblioterapia é que o ato da leitura para curar é um processo interativo. Pesquisadores têm identificado dois componentes da leitura terapêutica que a separa da simples leitura. O primeiro componente se refere ao fato do autor engajar o leitor num diálogo silencioso, e o leitor se torna parte do processo de desdobramento intelectual e emocional do livro. O segundo componente está na obrigação do leitor de entender o que está sendo comunicado num nível mais profundo, como uma consequência direta da comunicação, e responder através de uma alteração ou modificação positiva no comportamento ou atitude. Os livros usados para promover este processo terapêutico podem ser de ficção ou não-ficção, mas devem conter as seguintes características: o nível ou dificuldade deve corresponder com a habilidade do leitor, as circunstâncias devem ser paralelas à situação do leitor, os problemas são relatados realisticamente, e o tom ou humor compatíveis com os objetivos do leitor.

Ao encarmos a leitura em um contexto biblioterapêutico, a utilizamos “para nela encontrar um sentido que lhe permita compreender melhor o homem e o mundo, para nelas descobrir uma beleza que enriqueça sua existência”, pois, “ao fazê-lo, ele compreende melhor a si mesmo”. (TODOROV², 2009, p. 32 *apud* SOUSA, 2018). Porém a leitura que descrevemos na Biblioterapia não se restringe apenas a livros, mas se expande para outros tipos de atividade como teatro e filmes.

Caldin (2001) ressalta que a Biblioterapia é uma iniciativa que foca na melhora da qualidade de vida, reabilitação e cura das pessoas. Assim tendo cuidado com o material que é selecionado, pois o tratamento ocorrera através do que é lido. Os textos podem nos levar a mundos onde podemos sonhar, onde vemos o prazer que é viajar

¹ HASSE, M. Biblioterapia como texto: análise interpretativa do processo biblioterapêutico. 2004. 150 f. Dissertação. (Mestrado em Comunicação) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba.

² TODOROV, Tzvetan. A Literatura em perigo. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

em outras histórias e realidades. Quando se trata da seleção dos documentos Alves. (1982, p.56) orienta que a mesma deve “levar otimismo e alegria às sessões, [...] ajudá-lo na solução de seus próprios problemas, sem aumentar-lhe o sentimento de culpa, mas também, sem inocentá-lo, procurando sempre um exemplo imitável.”

3 BIBLIOTERAPIA E SUAS CONCEITUAÇÕES

O termo Biblioterapia foi cunhado em 1916, porém sua prática é bem mais antiga do que a definição de sua nomenclatura. “O fornecimento de livros e leitura como auxílio terapêutico data, pelo menos, da última metade da Idade Média”. (PANELLA, et al, 2001, p. 8). (Tradução nossa).

Biblioterapia é o tratamento terapêutico que se utiliza de livros, materiais escritos e afins em diferentes suportes, para pessoas com problemas mentais, emocionais e sociais, podendo ser aplicada por profissionais de várias áreas como psicólogos, enfermeiros, bibliotecários e assistentes sociais. Caldin (2001) afirma que a Biblioterapia como tratamento fundamenta-se na transmissão das experiências de leitura, que conduzem a um processo de crescimento e bem-estar. A Biblioterapia auxilia no autoconhecimento por meio da reflexão, proporcionando desenvolvimento emocional e coadjuva na mudança de comportamento.

Ruth Tews³, definia Biblioterapia como "um programa de atividade selecionada envolvendo materiais de leitura planejado, conduzido e controlado para tratamento, sob orientação médica, de problemas emocionais". (*apud* ALVES, 1982). Outra definição focada no uso de materiais específicos é a encontrada no dicionário o *webster's third international dictionary* em 1961, que define: uso de material de leitura selecionada, como adjuvante terapêutico em medicina e psicologia” e também: “guia na solução de problemas pessoais através da leitura dirigida”. (RATTON, 1975).

Ouaknin⁴. (1996, p.200 *apud* MOUSQUER, 2011) ilustra a visão da Biblioterapia como meio para a transformação do ser ao evidenciar:

A Biblioterapia, fundada em uma filosofia hermenêutico existencialista é, uma filosofia que considera que o devir do homem é um corolário do devir dos textos e dos símbolos da cultura por meio da mediação da interpretação subjetiva e criadora-, propõe uma prática de leitura que conduz à alteração alteridade, a um ser-diferente. O mundo da leitura. (e, antes da leitura, o da escrita) é um verdadeiro laboratório no qual tentamos novas configurações possíveis do pensamento e da ação, para sentir a sua consistência e plausibilidade.

Sendo indicada aqueles que necessitam de afastamento de seu ambiente familiar, seja em clínicas de reabilitação, hospitais, prisões ou indivíduos que

³ TEWS, Ruth M. Progress in bibliotherapy. In: VOIGHT, Melvin. ed_ Advances in librarianship. New York Serninar Press. 1970. v. t. capo 8. Pl;i, 171-88.

⁴ Ouaknin, M. A. 1996. Biblioterapia. São Paulo: Loyola

procuram fuga de sua realidade. Assim a Biblioterapia se destaca como um meio de alívio e conforto para os leitores e como um recurso extra em desenvolvimento para a construção de caráter e de valores culturais e sociais. (SANTOS; ROCHA; CAVALCANTI, 2021).

MARCINKO⁵ (1989, p.2 *apud* FERREIRA, 2003) corrobora com essa definição ao elucidar que a:

Biblioterapia pode ser tanto um processo de desenvolvimento pessoal como um processo clínico de cura, que utiliza literatura selecionada, filmes, e participantes que desenvolvem um processo de escrita criativa com discussões guiadas por um facilitador treinado com o propósito de promover a integração de sentimentos e pensamentos a fim de promover auto-afirmação, autoconhecimento ou reabilitação.

Como podemos ver o conceito de Biblioterapia possui várias definições, devido a sua natureza multidisciplinar. Rosa (2006) evidencia o processo de seu desenvolvimento ao descrever suas definições e objetivos de forma cronológica, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1: Conceitos de Biblioterapia

	Conceito de Biblioterapia	Objetivos da Biblioterapia
Alice Bryan	É a prescrição de materiais de leitura que auxiliem a desenvolver maturidade e nutram e mantenham a saúde mental.	Permitir ao leitor verificar que há mais de leitor a verificar suas emoções em paralelo às emoções dos outros; ajudar o leitor a pensar na experiência vicária em termos humanos e não materiais; proporcionar informações necessárias para a solução dos problemas, e, encorajar o leitor a encarar sua situação de forma realista de forma a conduzir à ação.
L.H. Tveffort	É um método subsidiário da psicoterapia; um auxílio no tratamento que, através da leitura, busca a aquisição de um conhecimento melhor de si mesmo e das reações dos outros, resultando em um melhor ajustamento à vida.	Fazer a introspecção para o crescimento emocional; melhorar o entendimento das emoções; verbalizar e exteriorizar os problemas; ver objetivamente os problemas, afastar a sensação de isolamento; verificar falhas alheias semelhantes às suas; aferir valores; realizar movimentos criativos e estimular novos interesses.

⁵ MARCINKO, Stephanie. Bibliotherapy: practical applications with disabled individuals. Current studies in Librarianship, v.13, n.1/2, Spring/Fall 1989, p.1-5.

Kenneth Appel	É o uso de livros, artigos e panfletos como coadjuvantes no tratamento psiquiátrico.	Adquirir informação sobre a psicologia e a fisiologia do comportamento humano; capacitar o indivíduo a se conhecer melhor; criar interesse em algo exterior ao indivíduo; proporcionar a familiarização com a realidade externa; provocar a liberação dos processos inconscientes; oferecer a oportunidade de identificação e compensação; clarificar as dificuldades individuais; realizar as experiências do outro para obter a cura e auxiliar o indivíduo a viver mais efetivamente.
Louise Rosenblatt	É uma ajuda para o ajustamento social e pessoal; a literatura imaginativa é útil para ajustar o indivíduo tanto em relação aos seus conflitos íntimos como em conflitos com outros. Como o pensamento e sentimento estão interligados, o processo de pensamento reflexivo estimulado pela leitura é um prelúdio para a ação.	Divide os objetivos em de cura e de prevenção. Objetivos de cura: aumentar a sensibilidade social; ajudar o indivíduo a se libertar dos medos e das obsessões de culpa: proporcionar a sublimação por meio da catarse, e, levar o ser humano a um entendimento de suas reações emocionais. Objetivos de prevenção: prevenir o crescimento de tendências neuróticas e, conduzir a uma melhor administração dos conflitos.
Orsini	É uma técnica que pode ser utilizada para fins de diagnóstico, tratamento e prevenção de moléstias e de problemas pessoais.	Classifica os objetivos como sendo de: nível intelectual, nível social, nível emocional e nível comportamental. Assim, a Biblioterapia tem como objetivos: auxiliar o auto-conhecimento pela reflexão, reforçar padrões sociais desejáveis, proporcionar desenvolvimento emocional pelas experiências vicárias e auxiliar na mudança de comportamento.
Mattews e Lonsdale	Constitui-se em uma terapia de leitura imaginativa, que compreende a identificação com uma personagem, a projeção, a introspecção e a catarse.	Distinguiram três tipos a terapia de leitura: a de crescimento, a factual e a imaginativa. Assim, os objetivos são: divertir e educar. (crescimento), informar e preparar o paciente para o tratamento hospitalar. (factual) explorar os sentimentos e tratar os problemas emocionais. (imaginativa).
Caldin	É a leitura dirigida e discussão em grupo, que favorece a interação entre as expressarem seus sentimentos: os receios, as angústias e os anseios.	Proporcionar uma forma de as crianças comunicarem-se, de perderem a timidez, de exporem seus problemas emocionais e quiçá físicos; oferecer moderação das emoções às crianças.

A popularização da Biblioterapia ocorreu após a 1ª Guerra mundial, quando bibliotecários da cruz vermelha passaram construir bibliotecas em hospitais do exército e a administrar leituras a veteranos de que sofriam de trauma emocional. (MCLAINE, 2015; BATE, SCHUMAN, 2016; VALENCIA, MAGALHÃES, 2015). Percebe-se que a Biblioterapia e a leitura se transformaram em apoio e conforto para pacientes que buscam auxílio nesta prática para o processo de enfrentamento e resolução de problemas.

Os textos abrem espaço para comentários e interpretações, atuando como um intermediário no diálogo biblioterapêutico. As ações e palavras que despontam do texto lido representam grande importância, podendo acrescentar valores, ideias e sentimentos nos envolvidos, oferecendo novos pensamentos e comportamentos a partir das várias interpretações, criando sentidos. A leitura ficcional é a mais indicada quando se objetiva alcançar uma experiência emocional do leitor, realizando a terapia de introspecção e efetuando mudanças. (SANTOS; ROCHA; CAVALCANTI, 2021; VALENCIA; MAGALHÃES, 2015; CALDIN, 2001).

A Biblioterapia pode ser encontrada em três formas: clínica, institucional e de desenvolvimento. A Biblioterapia clínica é geralmente aplicada por profissionais da área da psicologia e psiquiatria, visando pessoas com problemas de saúde mental e distúrbio comportamental, sendo empregada em clínicas ou hospitais. (SILVA, 2005) A Biblioterapia institucional tem como objetivo auxiliar no desenvolvimento pessoal e tomada de decisões e a mudança de comportamento conforme meta definida para o trabalho por meio da literatura fornecida sobre o assunto. Sua aplicação pode ser feita por educadores, assistentes sociais, médicos e bibliotecários. (VALENCIA, MAGALHÃES, 2015).

Por fim a Biblioterapia de desenvolvimento possui um caráter preventivo, sendo aplicada através da leitura e atividades diversas para o aprofundamento da leitura direcionada. Sendo caracterizada como uma assistência literária para o desenvolvimento pessoal, com a finalidade de auxiliar a lidar com problemas do cotidiano, e realizada por bibliotecários, assistentes sociais e educadores. (VALENCIA, MAGALHÃES, 2015). Pereira⁶. (1996, p. 52 *apud* PEREIRA, 2016), apresenta mais claramente cada um dos três tipos de Biblioterapia ao evidenciar suas características, como é possível verificar no Quadro 2:

⁶ PEREIRA, Marília Mesquita Guedes. Biblioterapia: proposta de um programa de leitura para portadores de deficiência visual em bibliotecas públicas. João Pessoa: Editora Universitária, 1996.

Quadro 2: Tipos de Biblioterapia

	INSTITUCIONAL	CLÍNICA	DESENVOLVIMENTAL
FORMATO	Individual ou grupo geralmente passivo	Grupo ativo voluntário e involuntário	Grupo ativo, grupo voluntário
CLIENTE	Paciente médico ou psiquiátrico, prisioneiro ou cliente em prática privada	Pessoas com problemas emocionais ou comportamental	Pessoa geralmente em situação de crise
CONTRATANTE	Sociedade	Sociedade ou individual	Individual
TERAPÊUTICA	Equipe médica ou bibliotecária	Médico, instrutor de saúde mental ou bibliotecário geralmente em consulta	Bibliotecário, professor ou outros
MATERIAL USADO	Tradicionalmente didático	Literatura Imaginativa	Literatura imaginativa e/ou didática
TÉCNICA	Discussão material	Discussão de material, com ênfase nas visões e reações do cliente	Discussão de material com ênfase nas visões e reações do cliente
LOCAL	Prática de instituição pública ou privada	Prática de instituição privada ou de comunidade	Comunidade
META	Geralmente informativo, com alguma visão interna	Visão interna e/ou mudança de comportamento	Comportamento normal e auto realização

Fonte: (PEREIRA, 1996, P.52 APUD PEREIRA, 2016)

Devido ao seu início ser principalmente em ambiente hospitalar e clínicas de saúde mental, a aplicação da Biblioterapia foi focada como meio de correção, e voltada a aspectos clínicos para cura e restabelecimento de pessoas com distúrbios de comportamento e emocionais. Posteriormente ao ser aplicada a crianças, adolescentes e jovens, em escolas, bibliotecas e centros comunitários foi descoberto seu caráter preventivo. (FERREIRA, 2003).

4 COMPONENTES DA BIBLIOTERAPIA

A mediação de leitura por meio da Biblioterapia traz bem-estar e contentamento independentemente de como esteja o sujeito no momento. Ler não é só compreender o que está no papel, seu processo inclui também participar de grupos para discutir textos, analisar notícias repercutidas, debater assuntos, escutar uma música. (MELO, 2013; ELY, 2011).

O ato de ler fica mais claro se olharmos do ponto de vista de que:

O processo do ato de leitura não se efetiva em ações isoladas, nem mesmo lineares, e sim por uma complexa reação em cadeia de ações, sentimentos, desejos, especulação na bagagem de conhecimentos armazenados, motivações, análises, críticas. (DUMONT⁷, 2007, p. 73 *apud* MELO, 2013).

O processo de aplicação da Biblioterapia é tão variado quanto as suas definições. Parte deles é objetivar que “a leitura, narração ou dramatização de um texto literário produza um efeito terapêutico ao moderar as emoções, permitir livre curso à imaginação e proporcionar a reflexão”.(CALDIN, 2009). Durante esse processo surgem em seu decorrer componentes, com potencial para a mudança de estado do ser.

As etapas propostas por Caldin (2001) se apresentam na seguinte estrutura:

- 1 A catarse que pode ser entendida como pacificação, serenidade e alívio das emoções.
- 2 O humor: desenvolve no leitor a sensação de bem-estar.
- 3 A identificação: processo no qual um sujeito assimila um aspecto de outro e se transforma, total ou parcialmente.
- 4 A introjeção: É um processo evidenciado pela investigação analítica. É estreitamente relacionada com a identificação.
- 5 A projeção: transferência aos outros de nossas ideias, sentimentos, intenções, expectativas e desejos.
- 6 A introspecção: reflexão do leitor sobre os seus sentimentos possibilitando a mudança comportamental.

⁷ DUMONT, Lúgia Maria Moreira. Leitura, via de acesso ao conhecimento: algumas reflexões. In: SANTOS, Jussara Pereira (Org.). A Leitura como Prática Pedagógica. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007. P. 65-75.

5 O BIBLIOTECARIO MEDIADOR NO PROCESSO DA BIBLIOTERAPIA

Das muitas facetas de um profissional bibliotecário, a mediação da leitura é um dos principais meios de encontro com os interagentes nos espaços das bibliotecas. É através desse trabalho que torna possível uma ligação com o leitor por meio da literatura, onde a leitura das obras carrega os seres para um mundo que distancia da realidade em que vivemos. Falando em relação à Biblioterapia, muitas vezes é isso que buscamos: sair da realidade para um lugar de ilusões.

Pinheiro e Ramires (2020, p. 164-165) observaram que “não existe uma única área de conhecimento responsável pela Biblioterapia, esta por sua vez, trata-se de uma atividade multidisciplinar profissionais de diferentes campos de atuação”. Esse fato influencia no tipo de formação que os futuros bibliotecários deveram ter para serem aplicadores de Biblioterapia, estes que deveriam ter uma formação multidisciplinar para se encaixar nesse novo nicho de atuação dos profissionais da área da biblioteconomia. Essa é uma área ainda pouco explorada tanto científica quanto profissionalmente principalmente no contexto brasileiro.

Conhecer e compreender os espaços e o público com quem se está trabalhando é essencial para desenvolver esse trabalho de mediação. Portanto, ao trabalhar em ambientes onde os pacientes de saúde mental é preciso estudar os tipos de obras que serão apresentadas a eles, nisso o bibliotecário-mediador necessita também de uma pesquisa categórica do que será mediado. Para tanto, desde sua formação quanto sua especialização durante a vida precisa ser voltada para a biblioteconomia social. O que vai ao encontro a afirmação de Almeida Júnior⁸ (2004, p. 85 *apud* GUEDES; BAPTISTA 2013) que ressalta o papel mediador do profissional.

Mais do que a informação, o bibliotecário deve estar preocupado com a mediação da informação. Hoje, nossa reflexão aponta para a mediação – muito mais do que a informação – como o objeto principal da Biblioteconomia e, portanto, do fazer bibliotecário. Tendo a mediação como diretriz, como norte, como objeto, o bibliotecário pode alterar, pode transformar sua ação social, não a ideal, mas a real.

GUEDES e BAPTISTA. (2013, p.248) corroboram esse papel ao afirmarem que a

⁸ ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Profissional bibliotecário: um pacto com o excludente. In: BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (Orgs.). Profissional da informação: o espaço de trabalho. Brasília: Thesaurus, 2004. P.70-86

Responsabilidade social, mudança cognitiva, interdisciplinaridade na atuação, comunicação informacional, informação como objeto e profissional atuante são características que aproximam a Ciência da Informação à Biblioterapia. A atividade biblioterapêutica é válida nas práticas sociais de desenvolvimento humano, suprindo necessidades informacionais e emocionais, podendo, portanto, identificar, nos fundamentos da Ciência da Informação, pressupostos que permitam à Biblioterapia ser um tópico de estudo dessa ciência.

A característica mediadora do profissional é essencial para que a atividade seja aplicada corretamente e com sucesso frente aos seus objetivos. Para que esse profissional desempenhe bem seu papel ele deve cumprir alguns requisitos na hora de aplicar a Biblioterapia. Ferreira. (2003, p.43) lista estes requisitos os descrevendo como características essenciais.

- a) ele deve escolher um local adequado para a realização das reuniões do grupo;
- b) deve ter tido um treinamento adequado e estar capacitado para conduzir as discussões do grupo;
- c) deve formar grupos homogêneos para leitura e discussão de temas previamente escolhidos
- d) deve preparar listas de material bibliográfico adequadas às necessidades de cada grupo, e escolher outros materiais (filmes, músicas), de acordo com a idade e necessidades a nível cultural e social dos participantes;
- e) mesmo que não haja aplicação de terapia ou psicoterapia, como em alguns casos de biblioterapia para crianças, é necessário estabelecer uma situação de ajuda entre o bibliotecário e o usuário, a partir daí será possível elaborar um programa estruturado;
- f) o bibliotecário ou biblioterapeuta, deve usar de preferência materiais com os quais esteja familiarizado;
- g) deve selecionar materiais que contenham situações familiares aos participantes do grupo, mas que não precisam necessariamente conter situações idênticas às vividas pelas pessoas envolvidas no processo;
- h) deve selecionar materiais que traduzam de forma precisa os sentimentos e os pensamentos das pessoas envolvidas sobre os assuntos e temas abordados, com exceção de materiais que contenham uma conotação muito negativa do problema, como poesias sobre suicídios, por exemplo;

- i) deve selecionar materiais que estejam de acordo com a idade cronológica e emocional da pessoa, sua capacidade individual de leitura e suas preferências culturais e individuais e
- j) deve selecionar material impresso e não impresso na mesma medida.

6 METODOLOGIA DO ESTUDO

Nessa seção pretende-se demonstrar os procedimentos metodológicos referentes à tipologia de pesquisa escolhidos para a execução do trabalho. Discorre-se também sobre os critérios utilizados para a construção do método de coleta de dados e objetiva-se compreender como o profissional bibliotecário interferiu no desenvolvimento da Biblioterapia e em sua história. Para que este objetivo seja atingido foi realizada uma pesquisa em bases de dados que incluam o tema em seu escopo.

Decidiu-se por adotar o método de pesquisa qualitativa de caráter descritivo-exploratório. De acordo com Brumer *et al.* (2008) a pesquisa qualitativa examina a profundidade e extensão de um fenômeno, e permite ao pesquisador compreender e identificar as dimensões subjetivas da ação humana.

A presente monografia obtém todos os seus dados por meio de pesquisa bibliográfica. A revisão bibliográfica é a exposição detalhada da produção científica produzida sobre o tema. A vantagem obtida ao realizar a pesquisa bibliográfica é o fato que esta permite que o pesquisador tenha uma cobertura mais ampla dos fenômenos estudados do que poderia ser obtida ao se pesquisar diretamente. (GIL, 2018, BRUMER *et al.*, 2008).

A pesquisa bibliográfica é dividida em etapas as quais são:

- a) *Identificação* – busca de informação em obras de referência. (catálogos, bibliografias especializadas, abstracts, índices, resenhas) e bases de dados;
- b) *Localização* – registro do local em que se encontra o material. (editoras, catálogos coletivos, bancos de dados, e bibliotecas);
- c) *Compilação* – reunião do material. (livros, periódicos, fotocópias, microfilmes e material coletado na internet, entre outros);
- d) *Leitura sistemática e fichamento* – registro de fontes e conteúdos diversos, como dados bibliográficos, documentos, citações. (transcrições literais), resumos ou comentários pessoais do pesquisador;
- e) *Avaliação crítica* – leitura seletiva, segundo critérios previamente estabelecidos. (BRUMER *et al.*, 2008, p.132).

Após a realização da pesquisa bibliográfica em base de dados, os resultados obtidos expressam os resultados apresentados na próxima seção.

7 COLETA DE DADOS DOCUMENTAIS EM FONTES DE INFORMAÇÃO

Com base nas diretrizes descritas na metodologia, foram realizadas pesquisas nas seguintes bases de dados: *Web of Science*; *Library, Information Science & Technology Abstracts*; SCOPUS; PUBMED; Brapic. Para a busca dentro das bases foram utilizadas as palavras-chaves: Biblioterapia; Bibliorientação; Biblioaconselhamento; Literaterapia; Leitura terapêutica; Bookmatching; Livro terapia; Biblioterapia + história em português e as expressões *bibliotherapy*; *Bibliorientation*; *biblioadvice*; *Literatherapy*; *therapeutic Reading*; *Bookmatching*; *therapy book*; *Bibliotherapy + history*; *Story therapy* na língua inglesa. Recorrendo ao uso de delimitadores de linguagem e área do conhecimento quando necessário. Será dada preferência para artigos, dissertações e teses sem data específica de início, que centrem o bibliotecário e/ou equipes multidisciplinares como aplicadores da terapia, além das que retratem a origem e o desenvolvimento da Biblioterapia.

Com referência à coleta de documentos, destaca-se que a Biblioterapia vem se destacando como um campo multidisciplinar, o profissional bibliotecário pode ser inserido junto com outros profissionais nesta área contribuindo por meio da mediação da informação. Conhecendo essa relação surgiu a curiosidade de conhecer como ela começou e sua importância para o desenvolvimento da Biblioterapia.

Para esse fim foram analisadas publicações que descrevessem essa relação desde o início, identificando as contribuições do profissional bibliotecário ao decorrer do tempo e as atividades nas quais ele possa ser inserido.

As pesquisas bibliográficas realizadas para a elaboração deste trabalho foram sucedidas em cinco fontes diferentes: Base SCOPUS, PUBMED, BRAPCI, *Web of Science* e *Google Acadêmico*. As buscas não tiveram limitação temporal e as línguas usadas foram inglês e português dependendo da fonte utilizada.

Com referência às ferramentas e operadores de pesquisa, a maioria das buscas foi realizada na busca simples, em poucas buscas foram utilizadas ferramentas de pesquisa avançada, como delimitar a um exato campo de pesquisa, para termo exato, utilizou-se os indicadores sugeridos pela base. Para a busca na BRAPCI, os termos utilizados foram **Biblioterapia** e **leitura terapêutica** entre aspas, sem restrição de campo de pesquisa.

Na *Web of Science*, a pesquisa foi com os termos ***Bibliotherapy + history***, ***Bibliotherapy***, ***therapeutic Reading***, ***therapy book*** e ***Story therapy***, nos campos

Title; Abstract; Author Keywords; Keywords Plus. Na base PUBMED os termos utilizados foram **Bibliotherapy, therapeutic Reading**. (para este termo foi utilizado o delimitador frase exata), **Bibliotherapy + history** (usamos o operador boleano AND), **Story therapy**. Por fim na Base SCOPUS os termos utilizados na busca foram **bibliotherapy, therapeutic reading, Bibliotherapy + history, Story therapy, patient library**. O google acadêmico foi usado para pesquisas complementares, que inclui títulos encontrados nas bases, mas não disponíveis.

Entre os termos pesquisados, inicialmente não estavam os termos “biblioteca de pacientes” e “*patient library*”, porém após a pesquisa e leitura de alguns textos, surgiu a necessidade de incluir os mesmos na pesquisa. Os termos foram utilizados na base SCOPUS e no Google Acadêmico tendo um resultado relevante.

Foram necessárias adaptações nos termos utilizados nas buscas dependendo da fonte de pesquisa, como vemos no quadro 3, devido a alguns dos termos se mostrarem infrutíferos nas buscas em uma determinada fonte. Em relação aos documentos encontrados se encaixarem no que estava sendo procurado, foi realizada a leitura do título, resumo e palavras-chave. Se não suficiente estes elementos, era feita a leitura do sumário, introdução e conclusão.

Quadro 3: Resultados da pesquisa

Fonte	Termo de busca	Bibliografia recuperada	Campo(s) de Busca / Delimitadores	Bibliografia selecionada
BRAPIC	Biblioterapia, Leitura terapêutica	95		12
PUBMED	Bibliotherapy, Therapeutic reading, Bibliotherapy + history, Story therapy	477	Title/Abstract / FRASE EXATA / AND	18
SCOPUS	<i>Bibliotherapy</i> , Patient Library, Literatherapy, Therapeutic reading, Therapy book, Story therapy, Bibliotherapy + history	404	TITLE-ABS- KEY / SUBJAREA= MED, PSYC, SOCL; OPEN ACCESS	33
WEB OF SCIENCE	Bibliotherapy, Therapeutic Reading, Therapy book, Bibliotherapy + history, Story therapy	194	TS=Topic Title; Abstract; Author Keywords; Keywords Plus	10
TOTAL		1.169		73

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Em suma, as buscas resultaram em dissertações, teses e artigos de diferentes localidades do mundo, podendo citar os autores Weimierskirch (1965); Panella, et al (2001); Jones (2006); Levin; Gildea (2013); Mclaine (2015); Leite; Caldin (2017) e Santos, Ramos, Souza (2017); Haslam; King (2021). O documento da International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA), *Pautas para Bibliotecas al Servicio de Pacientes de Hospital, Ancianos y Discapacitados en Centros de atención de larga duración*, foi o que mais trouxe informações relevantes sobre os acontecimentos da formação da Biblioterapia e das bibliotecas de pacientes, principalmente em relação ao período da Primeira Guerra Mundial. O texto de Haslam; King (2021), *Medicinal Literature: Bibliotherapy, Literary Caregiving, and the First World War*, trouxe o ponto de vista Britânico do desenvolvimento da Biblioterapia. Considero estes dentre os documentos citados anteriormente, essenciais para a narrativa histórica construída neste trabalho.

Os documentos que relatam a história da Biblioterapia são encontrados em sua grande maioria em publicações no exterior. O número de documentos recuperados é muito abaixo do esperado e alguns dos documentos aparece em mais de uma fonte de pesquisa.

8 A CRONOLOGIA DA BIBLIOTERAPIA E O BIBLIOTECÁRIO

Nesta seção apresentamos a longa relação entre o bibliotecário e a Biblioterapia por meio da literatura encontrada nas buscas como resultados da pesquisa bibliográfica realizada. A Biblioterapia tem alcançado um papel fundamental para as pessoas com problemas mentais ou sociais.

Sendo uma atividade multidisciplinar, ela exige que os profissionais tenham um perfil social para atender as necessidades de pacientes. O profissional Bibliotecário quando exerce sua função social se mostra um forte aliado no intermédio entre a leitura terapêutica e os que necessitam dela.

8.1 SÉCULO XVIII E XIX

A leitura sempre teve seu lado terapêutico evidenciado, no Antigo Egito o Faraó Ramsés II colocou em sua biblioteca a inscrição: "Remédios para a alma". Em Roma Aulus Cornelius Celsus utilizou a leitura como tratamento médico, ao recomendar leituras e discussões de obras, como recurso terapêutico e para desenvolver a capacidade crítica dos pacientes. (ALVES, 1982).

Weimierskirch. (1965) afirma que apesar de sempre praticada a Biblioterapia teve a maior parte de sua produção científica datada a partir de 1900, onde ocorreu sua expansão e popularização. No final do séc. XVIII, havia aqueles que defendiam métodos mais humanos no tratamento de pacientes insanos como Pinel na França, Chiarugibin na Itália e Tuke na Inglaterra.

As primeiras experiências em Biblioterapia como forma de tratamento começaram nos anos de 1800 nos Estados Unidos, pelos médicos Benjamim Rush e John Minson Galt II. Era recomendado que os pacientes internados em hospitais e clínicas psiquiátricas utilizassem a leitura como apoio ao tratamento psicoterapêutico. John Minson Galt II também ficou conhecido por seu artigo defendendo a leitura, recreação e diversão para insanos, em 1853. (ALVES, 1982).

A partir da recomendação de livros pelos médicos foi necessário a criação de Bibliotecas. Esses espaços eram usados pelos pacientes tanto para tratamento como para lazer e ficaram conhecidas como bibliotecas de pacientes. Cunha e Cavalcanti. (2008, p. 51) definem as bibliotecas de hospitais como tendo a função de "atender à necessidade de leitura dos pacientes e do pessoal especializado". Essas bibliotecas

em instituições hospitalares foram um importante fator para o crescimento da Biblioterapia nos séculos XVII e XIX. Nos Estados Unidos um dos grandes incentivadores dessas bibliotecas foi o médico John Minson Galt, superintendente do *Eastern Lunatic Asylum*, que defendia as bibliotecas como elemento básico para os hospitais psiquiátricos que estavam sendo construídos na época. (LEVIN; GILDEA, 2013).

Neste período o país passava por reformas sociais que trouxeram uma melhor compreensão das doenças mentais. Uma delas foi a “terapia moral” que promovia atividades como jardinagem, jogos, costura e leitura para pacientes, a Biblioterapia foi concebida a partir desse movimento nos EUA. Os precursores desse processo foram os médicos Benjamin Rush e John Minson Galt, que acreditavam que a leitura beneficiava seus pacientes. (SANTOS, RAMOS, SOUZA, 2017; FORESTA, 2021). Na Europa, os Hospitais psiquiátricos também possuíam bibliotecas para pacientes, nos séculos XVIII e XIX é o caso da Inglaterra, França, Alemanha e Escócia. (PANELLA, et al, 2001). É após a criação das bibliotecas de paciente que os bibliotecários começam a ter maior envolvimento com o tratamento por meio da literatura.

8.2 SÉCULO XX E A BIBLIOTERAPIA

O século XX foi uma época de crescimento e consolidação para a Biblioterapia. No início de 1900 houve avanços em relação ao papel do bibliotecário nas bibliotecas hospitalares, quando em 1904 o Massachusetts General Hospital contrata a Primeira bibliotecária em tempo integral para a biblioteca de pacientes. (PERRYMAN, 2006).

Entretanto a Biblioterapia se consolidou somente após a Primeira Guerra Mundial, onde o uso da terapêutico da leitura foi importante para a recuperação dos soldados.

[...] a Primeira Guerra Mundial provou ser um catalisador muito importante para o seu desenvolvimento, porque os resultados de vários programas de ajuda durante a guerra levaram a um reconhecimento mais claro e generalizado de que livros e leitura podem contribuir para o bem-estar e a recuperação. (PANELLA, et al, 2001, p. 9). (Tradução nossa).

Os programas de ajuda a soldados começaram primeiramente em um formato voluntário e emergencial. Após a guerra muitos desses programas se consolidaram e

se tornaram bibliotecas de pacientes ou se uniram a outras instituições. Dentre os vários programas que existiram nessa época podemos destacar o Programa de Auxílio à Guerra Britânico. O Programa foi criado por Helen Mary Gaskel em 1914, era formado em sua maioria por voluntários, incluindo bibliotecários, cuja função era distribuir livros e revistas para o exército convalescente que estava em hospitais e navios que eram usados como hospitais nas enfermarias. O Programa arrecadou dois milhões de livros, revistas e jornais. (PANELLA, et al, 2001; HASLAM; KING, 2021).

Outro programa que obteve bastante sucesso foi o Programa Estadunidense iniciado em 1917.

[...] organizado pela American Library Association (ALA). [...] forneceu materiais de leitura principalmente para campos e bases militares dos EUA em todo o mundo[...]. A ALA contava com bibliotecários profissionais para trabalhar nas bibliotecas dos hospitais maiores, enquanto os serviços de biblioteca nos hospitais menores tinham que ser supervisionados por funcionários das bibliotecas municipais. Ao final de seu segundo ano, o programa havia fornecido material de leitura para cerca de 3.981 pontos; no auge do serviço, mais de 170 bibliotecários trabalhavam na seção de bibliotecas hospitalares do programa. (PANELLA, et al, 2001, p. 9). (Tradução nossa).

Dentro das heranças desses programas podemos destacar o bibliotecário chefe dos Estados Unidos *Veterans Administration Hospital em Tuskegee, Alabama Peterson Delaney*, que nos anos de 1920, aplicava livros para remediar as necessidades psicológicas e físicas de veteranos de guerra afro-americanos. (JONES, 2006).

A Biblioterapia está associada a períodos de forte convulsão social, já que as guerras e as suas consequências lhe deram um certo impulso. Durante este período a Biblioterapia era vista como a prática de ministrar literatura a doentes e feridos por meio de ações responsivas e empáticas, geralmente aplicada por voluntários. (HASLAM; KING, 2021).

Em 1916 apareceu pela primeira vez o termo **Biblioterapia**, cunhado pelo ministro unitarista Samuel Crothers, em artigo publicado no *Atlantic Monthly*, que falava sobre a técnica de tratar pessoas com problemas juntamente com livros. (PINTO, 2005; JONES, 2006). Os estudos sobre o tema continuaram a se proliferar nos Estados Unidos e no Reino Unido.

Hasse⁹. (2004, *apud* LEITE, 2009) afirma que a partir da década de 1930 a Biblioterapia tornou-se assunto de pesquisa, após a publicação de Emma T. Foreman que acreditava que a Biblioterapia devia ser vista como ciência e não arte. Os estudos sobre o tema continuaram durante todo o século XX. Porém, só em 1949, quando Caroline Shrodes publicou sua tese de doutorado “Biblioterapia: um estudo teórico e clínico experimental” que os rumores sobre a falta de estrutura científica da Biblioterapia pararam. (Beatty, 1962).

Os trabalhos anteriores a Shrodes duvidavam da validade científica da Biblioterapia, ou tentavam prová-la. Mcknight. (2014, p.274) descreve esses estudos como “[...] uma mistura de relatos de casos, pesquisas e chamadas para pesquisas [...]”.

Nos anos 1970 a Biblioterapia começou a se expandir além da área da saúde, gerando diferença entre uma biblioteca para pacientes e um programa de Biblioterapia.

Um fator importante na evolução da Biblioterapia foi a desinstitucionalização da atenção à saúde mental na década de 1970. Essa tendência viu o uso da Biblioterapia começar a se afastar do ambiente hospitalar e se deslocar para diversas áreas da comunidade, incluindo bibliotecas, prática médica geral, psicologia, justiça criminal, enfermagem, serviço social, educação e terapia ocupacional. (MCLAINE, 2015, p. 24). (Tradução nossa).

Quando olhamos o cenário brasileiro as primeiras publicações encontradas datam da década de 1970-80, com destaques a publicação de Ângela Maria Lima Ratton, em 1975, que em sua obra evidenciou o uso da leitura para fins terapêuticos e a importância desse método como uma ferramenta de auxílio em educação, na prevenção e tratamento de problemas psíquicos. Outra publicação de grande impacto foi a de Maria Helena Hees Alves, em 1982, que ampliava utilização de ferramentas para a aplicação de Biblioterapia, não a limitando a livros, nem a espaços hospitalares. (GADELHA; TANUS, 2019).

Quando se trata da prática da Biblioterapia no Brasil Santos, Ramos, Souza. (2017, p. 6) descrevem bem as primeiras iniciativas.

⁹ HASSE, Margareth. **Biblioterapia como texto: análise interpretativa do processo biblioterapêutico.** 2004. 153 p. 2004. Tese de Doutorado. Dissertação. (Mestrado em Comunicação e Linguagens) -UniversidadeTuiuti do Paraná, Curitiba.

Existem apenas algumas iniciativas pontuais, tais como pesquisas isoladas e alguns grupos de contadores de histórias que se encaixam no perfil proposto. Ribeiro¹² afirma que, de acordo com Almadaxi, a prática da Biblioterapia no Brasil teve início na década de 1970, por meio de projetos de extensão, entre os quais se destacaram: o “Carro-Biblioteca” e o das “Caixas estantes”, ambos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. (UFRGS); o projeto de leitura de contos em hospitais, asilos, creches e escolas intitulado “Hora do Conto”; e “O Livro de Cabeceira”

Pinto. (2005, p. 40) complementa a lista de iniciativas ao citar atividades realizadas em hospitais e projetos de pesquisa.

No Brasil, as experiências com a Biblioterapia foram implementadas em hospitais de São Paulo, no Instituto dos Cegos em João Pessoa, Instituto dos Cegos da Paraíba “Adalgisa Cunha”, em hospitais de Belém, etc. No Ceará, o Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará foi o pioneiro da Biblioterapia, com um projeto de pesquisa⁴ implantado no bloco de oncologia do Hospital Infantil Albert Sabin, para crianças com câncer, tendo lá permanecido até dezembro de 2000. Em 1995, outro projeto foi posto em prática no “Lar Torres de Melo”, com pessoas idosas⁵. [...] Tais experiências são implementadas como projetos interdisciplinares, notadamente entre os cursos de Biblioteconomia, Letras e Psicologia, por intermédio do Núcleo Cearense de Pesquisa da Criança. (NUCEPEC).

A Biblioterapia tem se mantido neste mesmo modelo desde sua chegada no país.

8.3 SÉCULO XXI E A BIBLIOTERAPIA

Quando analisamos as práticas biblioterapêuticas do século XXI, podemos notar o maior uso da Biblioterapia de autoajuda. Esta que é aplicada por profissionais da saúde. “Explicita-se que na Biblioterapia de autoajuda os livros utilizados são de não ficção, escritos por profissionais de saúde mental. Eles têm foco no aconselhamento clínico e são escolhidos pelo bibliotecário em parceria com o médico.”. (LEITE; CALDIN, 2017, p.55).

Outra forma de aplicação muito usada neste século é a Biblioterapia criativa, que faz uso de obra de ficção e poesia com intuito de melhorar a saúde mental dos

indivíduos, sendo trabalhada em grupo ou individualmente. (BREWSTER¹⁰, 2009 *apud* LEITE; CALDIN, 2017). Este tipo de Biblioterapia pode ser aplicado por vários profissionais, incluindo o bibliotecário.

No Brasil ao olharmos o conteúdo das publicações nota-se que a maioria das publicações em Biblioterapia são sobre o tipo criativo de aplicação.

¹⁰ Brewster, Liz. (2009). Books on Prescription: Bibliotherapy in the United Kingdom. // Journal Of Hospital Librarianship 9: 4 (Out. 2009) 399-407

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a finalização da pesquisa, por meio das fontes consultadas sobre a temática, torna-se evidente que a Biblioterapia é explorada em vários campos de atuação profissional, dentre eles a Biblioteconomia. Ao regredirmos em sua história, é possível observar que o bibliotecário foi e ainda é uma figura com grande presença em sua trajetória e desenvolvimento. O crescente interesse que vem sendo mostrado sobre o assunto, demonstra que apesar de não ser a área com maior número de publicações sobre o assunto, lugar este ocupado pela Psicologia, a Biblioteconomia ainda representa uma parcela significativa das publicações. A maioria dos textos encontrados em Biblioteconomia são relatos de atividades biblioterapêuticas.

As publicações sobre a história da Biblioterapia, são poucas e feitas no exterior (Estados Unidos e Reino Unido, em sua maioria), oriundas da área da Psicologia. Porém referências aos bibliotecários, suas contribuições e atividades são encontradas em grande parte dos textos, provando assim, a importância da figura do bibliotecário para a Biblioterapia e que pode sim ser aplicada por um profissional do âmbito da Biblioteconomia.

A função do bibliotecário foi evoluindo durante o processo de estabelecimento da Biblioterapia. Passando de um auxiliar dos médicos nas bibliotecas para pacientes no século XIX, a um reabilitador distribuindo livros para os soldados feridos nas épocas de guerra, até chegar ao lugar que ocupa hoje como aplicador da Biblioterapia. Destaca-se a possibilidade de realizar trabalhos com grupos de pessoas socialmente frágeis e/ou desajustadas, exercendo a parte social de sua formação.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Maria Helena Hees. A Aplicação da Biblioterapia no Processo de Reintegração Social. **Rev. bras. Bibliotecon. e Doc**, [s. l.], v. 15, n. 1/2, p. 54-61, 1982
- BATE J.; SCHUMAN A. Books do furnish a mind: the art and science of bibliotherapy. **The Lancet**, [s. l.], Volume 387, Issue 10020, p. 742-743, 2016, DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(16\)00337-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(16)00337-8). Disponível em: <https://www-sciencedirect.ez45.periodicos.capes.gov.br/science/article/pii/S0140673616003378?via%3Dihub>. Acesso em: 15 set. 2021.
- BEATTY, William K. A historical review of bibliotherapy. **Library Trends, Illinois**, v. 11, n. 2, p. 106-117, Oct. 1962.
- BRUMER, Anita *et al.* A elaboração de projeto de pesquisa em ciências sociais. In: PINTO, Celi Regina Jardim; GUAZZELLI, Cesar A. Barcellos. (Org.). **Ciências Humanas: pesquisa e método**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008. p.125-146
- CALDIN, Clarice Fortkamp. A Leitura como Função Terapêutica: Biblioterapia. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [s. l.], v. 6, n. 12, p. 32-44, 2001.
- CALDIN, Clarice Fortkamp. **Leitura e Terapia**. Tese. (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2009.
- CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Bricquet de Lemos Livros, 2008.
- ELY, Ramon, **Leitura & Terapia: biblioterapia para os enfermos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre**. Trabalho de Conclusão de Curso. (graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Porto Alegre, 2011.
- FERREIRA, Danielle Thiago. Biblioterapia: uma prática para o desenvolvimento pessoal. **Educação Temática Digital**, Campinas, 2003 v. 4, n. 2, p. 35-47, 2
- FORESTA, F. Bibliotherapy and libraries as a place of care. **JLIS.it**, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 122–132, 2021. DOI: 10.4403/jlis.it-12704. Disponível em: <https://jlis.it/index.php/jlis/article/view/8>. Acesso em: 6 abr. 2022.
- GADELHA, J. S.; TANUS, G. F.; TANUS, G. F. S. C. Biblioterapia: análise dos artigos indexados na base de dados em ciência da informação. (brapci). **Ciência da Informação em Revista**, [s. l.], v. 6, n. 1, p. 159-176, 2019. Acesso em: 15 set. 2021.
- GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012934/>. Acesso em: 07 fev. 2022.

GUEDES, Mariana Giuberti; BAPTISTA, Sofia Galvão. Biblioterapia na Ciência da Informação: comunicação e mediação. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, 2013, v. 18, n. 36, p. 231-253

HASLAM, Sara; KING, Edmund GC. " Medicinable Literature": Bibliotherapy, Literary Caregiving, and the First World War. **Literature and Medicine**, 2021, v. 39, n. 2, p. 296-318

JONES, J. L. A Closer Look at Bibliotherapy. **Young Adult Library Services**, [s. l.], v. 5, n. 1, p. 24–27, 2006. Disponível em: <https://search-ebshost.com.ez45.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=22665403&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 15 set. 2021.

LEITE, Ana Cláudia de Oliveira. Biblioteconomia e Biblioterapia: possibilidades de atuação. **Revista de Educação**, v. 12, n. 14, 2009.

LEITE, Manuela Bravo; CALDIN, Clarice Fortkamp. Programas de Aplicação da Biblioterapia no Reino Unido. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v. 11, n. 3, 2017.

LEVIN, Len; GILDEA, Ruthann. Bibliotherapy: tracing the roots of a moral therapy movement in the United States from the early nineteenth century to the present. **Journal of the Medical Library Association: JMLA**, v. 101, n. 2, p. 89-91, 2013. 89-91. doi:10.3163/1536-5050.101.2.003

MCKNIGHT, Michelynn. Information prescriptions, 1930–2013: an international history and comprehensive review. **Journal of the Medical Library Association: JMLA**, v. 102, n. 4, p. 271, 2014.

MCLAINE, S. What Is Bibliotherapy? **inCite**, [s. l.], v. 36, n. 3, p. 24–25, 2015. Disponível em: <https://search-ebshost.com.ez45.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=101745919&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 15 set. 2021.

MELO, Vanessa Martins de. **Mediação de Leitura**: a Biblioterapia como fator para a inclusão social de idosos residentes em ILPIs. Trabalho de Conclusão de Curso. (graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Porto Alegre, 2013.

MOUSQUER, Patrícia. **Biblioterapia na Escola de Educação Infantil**: estudo de caso na E.M.E.I. Ilha da Pintada. Trabalho de Conclusão de Curso. (graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Porto Alegre, 2011.

PANELLA, Nancy Mary et al. Pautas para bibliotecas al servicio de pacientes de hospital, ancianos y discapacitados en centros de atención de larga duración. **Informes profesionales de IFLA**, n. 69. 2001 Disponível em: <http://www.ifla.org/VII/s9/nd1/iflapr-69s.pdf> Acesso em: 15 set. 2021.

PEREIRA, Isabela Lustosa. **A Importância da Biblioterapia no Tratamento da Depressão**. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Biblioteconomia. Rio de Janeiro, 2016, 37 p.

PERRYMAN, Carol. *Medicus Deus: a review of factors affecting hospital library services to patients between 1790–1950*. **Journal of the Medical Library Association**, v. 94, n. 3, p. 263-270, 2006.

PINHEIRO, Mariza Inês da Silva; RAMIRES, Daniela Duarte. *Biblioterapia: das dissertações e teses aos cursos de Biblioteconomia no Brasil*. **Ciência da Informação em Revista**, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 153-167, 2020.

PINTO, V. B. *A Biblioterapia como Campo de Atuação para o Bibliotecário*. **Transinformação**, [s. l.], v. 17, n. 1, p. 31-43, 2005.
DOI: [10.1590/S0103-37862005000100003](https://doi.org/10.1590/S0103-37862005000100003) Acesso em: 15 set. 2021.

RATTON, N. M. L. *Biblioterapia*. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 4, n. 2, 1975. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/73237>. Acesso em: 19 ago. 2021.

ROSA, Aparecida Luciene Resende. **As Cartas de Ana Cristina César: uma contribuição para a Biblioterapia**. Dissertação. (Mestrado) - Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações. Três Corações, 2006. 83 p. Disponível em <<http://www.unincor.br/pos/cursos/MestreLetras/arquivos/dissertacoes/APARECIDA%20LUCIENE%20RESENDE%20ROSA.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2022

SANTOS, A. P.; RAMOS, R. B. T.; SOUSA, T. C. S. *Biblioterapia: estudo comparativo das práticas biblioterápicas brasileiras e norteamericanas*. **Rev. Eletrôn. Comun. Inf. Inov. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 11, n.2, abr./jun., p.1 -15, 2017. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1072/2119>. Acesso em: 06 ago. 2021. Acesso em: 15 set. 2021.

SANTOS, A. P.; ROCHA, N.; CAVALCANTI, L. A. B. *Prática de Biblioterapia no Brasil e no Exterior: principais experiências com a terapia pela leitura a partir da década de 1980*. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, [s. l.], v. 15, n. 3, 2021. DOI: [10.29397/reciis.v15i3.2166](https://doi.org/10.29397/reciis.v15i3.2166) Acesso em: 15 set. 2021.

SILVA, A. M. **Características da Produção Documental sobre Biblioterapia no Brasil**. 2005. Dissertação. (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Florianópolis, 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/101729/220699.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 29 set. 2021.

SOUSA, Carla. *Biblioterapia como Recurso para a Formação Humana do Bibliotecário*. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina: Florianópolis**, 2018, v. 23, n. 3, p. 362-371, ago./nov.

VALENCIA, M.; MAGALHÃES, M. C. *Biblioterapia: síntese das modalidades terapêuticas utilizadas pelo profissional*. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, [s. l.], v. 29, n. 1, p. 5-27, 2015. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/4585/3533>. Acesso em: 21 out. 2021

WEIMERSKIRCH, Philip J. Benjamin rush and john minson galt, II: Pioneers of bibliotherapy in america. **Bulletin of the Medical Library Association**, v. 53, n. 4, p. 510, 1965.